



O teto de custeio do **Saúde Caixa** pode parecer um tema técnico e distante, mas ele afeta diretamente a sua saúde e o futuro do nosso plano de assistência médica.

O Saúde Caixa é um dos benefícios mais importante para o pessoal da Caixa. O limite de 6,5% da folha salarial para gastos da Caixa com a saúde de seus empregados, como define o estatuto do banco, limita o acesso de muitos colegas a esse benefício. E, se não houver mudanças, isso tende a piorar, pois os custos médicos crescem, ano após ano, acima dos reajustes salariais. **Na prática, isso significa que a conta é repassada para quem utiliza o plano.**

Por isso, a Contraf-CUT, a Fenaé, as federações, sindicatos e Apcefs querem debater o tema com cada empregado e cada empregada e mobilizar toda a categoria bancária pelo fim do teto de custeio do Saúde Caixa.

Nossa luta não é apenas por números ou percentuais. É pela sustentabilidade do Saúde Caixa, pela manutenção dos seus princípios históricos (solidariedade, pacto intergeracional e mutualismo) e pela garantia de acesso para empregados da ativa, aposentados e futuros aposentados.

SAÚDE CAIXA

SEM TETO!

QUEM CUIDA DA CAIXA PRECISA DE CUIDADO.

E O PRIMEIRO PASSO É ENTENDER POR QUE O TETO AMEAÇA O FUTURO DO NOSSO PLANO.

COMO O TETO PREJUDICA O SAUDE CAIXA?

Quando a participação da empresa fica limitada, os afetados são os usuários do plano.

- ▶ AUMENTO DAS MENSALIDADES;
- ▶ DIFICULDADES PARA MANTER A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA;
- ▶ AMEAÇAS AOS DIREITOS DOS APOSENTADOS;
- ▶ RESTRIÇÃO DO BENEFÍCIO PÓS-EMPREGO PARA ADMITIDOS APÓS 2018.

O Saúde Caixa faz parte do Acordo Coletivo e da política de valorização dos empregados. Limitar investimentos no plano de saúde é desvalorizar os empregados. Defendemos o fim do teto de custeio e a construção de um modelo sustentável, que preserve o pacto intergeracional, a solidariedade e o mutualismo, que sempre foram marcas do nosso plano.

TEM MAIS COISA TIRANDO NOSSA SAÚDE

SUPER INJUSTO, CAIXA

Todo mundo fica contente de receber, de tempos em tempos, um dinheirinho a mais em reconhecimento pelo trabalho que realiza. Mas a gestão da Caixa consegue transformar em desolação uma coisa que deveria trazer alegria. Sem ter sido negociada com a representação dos empregados, a bonificação pela venda de produtos usa critérios confusos e pouco transparentes. A coisa teria que ser simples. Vendeu, recebeu!

TRABALHAR COMO?!

As condições de trabalho na Caixa pioram a cada dia. Falta de pessoal, fechamento de unidades, cobrança excessiva por metas, problemas de infraestrutura e implantação de novos modelos de atendimento sem treinamento, nem estrutura adequada têm provocado sobrecarga, adoecimento físico e mental. Resultado: insatisfação dos empregados e da população que usa os serviços da Caixa. A gestão do banco está implantando medidas semelhantes às dos bancos privados, desconsiderando o perfil de seus clientes.

